



GT 38. Estudos etnográficos no mundo dos psicoativos

Coordenador(es):

Edward John Baptista das Neves MacRae (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

Regina de Paula Medeiros (PUC MINAS - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

Nos últimos anos, o campo do estudo do uso de substâncias psicoativas, até recentemente apanágio quase exclusivo dos estudos em saúde ou direito, vem também se desenvolvendo de forma muito rápida na antropologia. A nova, mas não inédita, atenção dada aos seus aspectos culturais traz uma série de implicações teóricas, metodológicas, políticas e éticas. Destacam-se aí conflitos entre abordagens teóricas baseadas no interacionismo simbólico e as norteadas pela teoria ator-rede e as questões metodológicas relacionadas a uma maior ou menor participação nas práticas pesquisadas e na militância de diferentes movimentos sociais. Surgem diversas indagações. Pode/ deve o pesquisador usar substâncias psicoativas em campo junto com seus interlocutores? Qual o lugar da autoetnografia? Tampouco podem ser deixadas de fora questões éticas relacionadas ao estudo de populações com práticas ilícitas ou socialmente estigmatizadas. Que proteção se oferece aos sujeitos da pesquisa? E aos pesquisadores? Pensando nestas, propõe-se um grupo de trabalho para refletir sobre instrumentos metodológicos-teóricos- éticos que possibilitam a compreensão dos contextos sociais onde pesquisadores investigam distintas práticas de uso de psicoativos, sejam eles lúdicos, espirituais ou terapêuticos possam trazer à discussão os vários dilemas encontrados em seus estudos.

O que é a cura no Xamanismo? Percepções do ambiente-mundo no contexto do consumo terapêutico-medicinal de substâncias psicoativas na Amazônia

Autoria: Alana Pereira da Silva (UNIFESSPA - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)

Este work é fruto de reflexões coletivas nas aulas da disciplina Religião e sociedade ? ?Novos xamanismos? e com os integrantes do Núcleo de Estudos Xamanísticos na Amazônia ? NEOXAMAM, como também do works de campo em igrejas do Santo Daime na cidade de Marabá ? PA, sudeste paraense, o artigo (tema do meu work de Conclusão de Curso em Bacharelado em Ciências Sociais) visa problematizar as concepções de cura ocidentalizadas em contraste com a concepção de cura das religiões ayahuasqueiras, onde o poder está nas medicinas da floresta. Afinal, o que é a cura no xamanismo? Reflito sobre a trilha etnográfica de uma pesquisadora em busca de cura para depressão e crises de ansiedade, iniciada no campo com uso ritual da ayahuasca indago sobre onde e quando inicia e termina o work de campo, dialogando com antropólogos contemporâneos compreendo que pesquisar fazendo uso de substâncias psicoativas é como estar em um labirinto e segui-la exige atenção contínua. A partir desse percurso de percepção do ambiente-mundo faço uso dos meus desenhos e poesias registradas no caderno de campo e de fotografias dos integrantes do NEOXAMAM para descrever as experiências em campo.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: